



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: POSSÍVEIS AÇÕES A SEREM REALIZADAS SEGUNDO AS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Artigo de Revisão

Gleice Ribeiro dos Santos¹, Jéssica Menezes de Souza², Lara Carvalho Vilela de Lima³.

¹Enfermeira do Ambulatório Vicente Severino Socorro em Carneirinho-MG;

²Enfermeira do Ambulatório Vicente Severino Socorro em Carneirinho-MG;

³Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca-SP-UNIFRAN e
Fisioterapeuta do Ambulatório Vicente Severino Socorro em Carneirinho-MG.

RESUMO

Diante do aumento do número de idosos e das mudanças do perfil de saúde da população brasileira, sugerem-se modificações nos modelos de atenção à saúde da pessoa idosa. Considerando as peculiaridades existentes no processo de envelhecimento, o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, deve estar preparado para prestar o cuidado integral ao idoso, no qual deverá realizar ações para melhorar a qualidade de vida e a assistência prestada a estas pessoas. Com o intuito de proteger os idosos e assistir as necessidades de vida e saúde desta população, foram criadas as políticas públicas direcionadas a esta faixa etária. Neste contexto, o objetivo do presente estudo, através da revisão da literatura, foi descrever a atuação da enfermagem na atenção à saúde do idoso e as possíveis ações a serem realizadas por estes profissionais, segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Conclui-se, que a enfermagem pode atuar em todas as diretrizes existentes na PNSPI, portanto, torna-se importante conhecê-las, para que estes profissionais possam nortear as suas ações na atenção à saúde do idoso, com o objetivo de melhorar a autonomia e a independência dos mesmos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Ações de saúde; Enfermagem; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.



ABSTRACT

Before the increase of the number of the elderly and the changes of the Brazilian population's health profile, changes are suggested in the models of attention to the health of the elderly. Considering the existing peculiarities in the aging process, the professional of health, in special the nurse, must be ready to provide the integral care to the elderly, in which he will have to take actions to improve the quality of life and the assistance provided to these people. With the intention of protecting the elderly and assist the necessities of life and health of this population, the public policies directed to this age group were created. In this context, the aim of the present study, through the literature review, was to describe the nursing procedure in the attention to the health of the elderly and the possible actions to be taken by these professionals, according to the guidelines of the Elderly Health National Policy (EHNP). It is concluded, that the nursing can act in all the existing guidelines in the EHNP, therefore, it is important to know them, so these professionals can guide their actions in the attention to the health of the elderly, with the aim of improving their autonomy and independence.

Keywords: Aging; Health actions; Nursing; National Health Policy of the Elderly.

1. Introdução

O Brasil deste início de milênio já é um país de velhos e o envelhecimento populacional não é assunto novo, vários países já convivem há muito tempo com um grande contingente de idosos e suas consequências para a sociedade (GARRIDO; MENEZES, 2002).

As modificações na estrutura etária no Brasil ocorreram entre os anos 1940 e 1960, no qual o país experimentou uma diminuição significativa da mortalidade, mantendo a fecundidade em níveis altos. Entretanto, foi a partir do final da década de 1960, com a redução da fecundidade, que se iniciou de forma generalizada o processo da transição da estrutura etária, que levará a uma população quase estável caracterizada por um perfil envelhecido (CARVALHO; WONG, 2008).

Além disso, o país passa pela chamada transição epidemiológica, que se refere à modificação dos padrões de morbidade, invalidez e morte, que ocorrem em conjunto com outras transformações sociais e demográficas (OMRAN, 1971 *apud* CHAIMOWICZ, 2006).

Esta nova realidade demográfica e epidemiológica brasileira, aponta para a urgência de modificações e inovação nos modelos de atenção à saúde da população idosa, o que requer



estruturas criativas, com propostas e ações amplas e diferenciadas, afim de que o sistema de saúde ganhe efetividade e o idoso possa usufruir totalmente os anos proporcionados a mais pelo avanço da ciência (VERAS, 2007).

Segundo Santos et al. (2008), o conceito de saúde para idosos está mais relacionado à independência física, psíquica e a capacidade de autonomia, do que à presença ou não de patologias.

Diante de tal realidade, foi proposta a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) em atendimento ao Pacto pela Saúde, cuja finalidade é recuperar, manter e promover a autonomia e independência da pessoa idosa, por meio de medidas individuais e coletivas de saúde, em consonância com os princípios do SUS (SANTOS et al., 2008).

Os enfermeiros assumem um papel relevante na atenção da saúde do idoso, por isso a necessidade de conhecimento da PNSPI, pois nela estão definidas as diretrizes norteadoras de todas as ações no setor saúde, e indicadas às responsabilidades institucionais para o alcance da proposta. Além disso, ela orienta o processo contínuo de avaliação que deve acompanhar seu desenvolvimento, considerando possíveis ajustes determinados pela prática (RODRIGUES et al., 2007).

Diante do exposto, existe uma amplitude de ações que cabem aos enfermeiros desenvolverem frente à atenção à saúde do idoso. O objetivo do presente estudo, através da revisão da literatura, é descrever a atuação da enfermagem na atenção à saúde do idoso e as possíveis ações a serem realizadas a esta faixa etária, segundo as diretrizes da PNSPI.

2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter descritivo, cujo conteúdo teve como base o estudo da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, especificamente, das suas diretrizes.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa foi atualizada pelo Ministério da Saúde em 2006, em virtude das necessidades de saúde dos idosos em especial para responder às crescentes demandas da população que envelhece. Sua meta final deve ser uma atenção à saúde adequada e digna para os idosos e idosas brasileiras, principalmente para aquela parcela da população que teve, por uma série de razões, um processo de envelhecimento marcado por doenças e agravos que impõem sérias limitações ao seu bem-estar (BRASIL, 2006).



A partir da revisão da literatura e da descrição das diretrizes da PNSPI, as ações a serem realizadas pelos profissionais de enfermagem foram propostas, no que se refere à atenção à saúde do idoso.

O estudo teve como referencial teórico livros e artigos científicos pertencentes a periódicos brasileiros, por se tratar de uma política nacional.

A pesquisa foi realizada na base de dados SciELO e as palavras-chave que nortearam a busca bibliográfica foram: envelhecimento, ações de saúde, enfermagem e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. A revisão bibliográfica foi realizada de janeiro a outubro de 2012.

Este artigo é baseado no trabalho de conclusão do curso (TCC) de Enfermagem, das alunas Gleice e Jéssica, referente ao ano de 2012, cuja orientadora foi a docente do curso de Enfermagem Telma Cristina Berceline e a co-orientadora Lara Carvalho Vilela de Lima, docente do curso de Fisioterapia- Centro Universitário de Jales- SP-UNIJALES.

3. Revisão de literatura

3.1 Envelhecimento populacional e características de saúde dos idosos brasileiros

As grandes mudanças que se darão e que serão responsáveis pela profunda modificação da estrutura etária e rápido declínio do ritmo de crescimento populacional, serão consequência das transições, basicamente já definidas, da mortalidade e da fecundidade do país (CARVALHO; WONG, 2008).

A partir destas mudanças, o número de idosos subiu de 9,1% em 1999 para 11,3% em 2009, compondo hoje uma população acima de 22 milhões de pessoas, superando a população idosa de países europeus, tais como França, Inglaterra e Itália, de acordo com estimativas das Nações Unidas (MINAYO, 2012). Dessa forma, o maior ritmo de crescimento da população idosa é que levará ao envelhecimento populacional. De 3,1%, em 1970, as pessoas com 65 ou mais anos de idade deverão corresponder, em 2050, a aproximadamente 19% da população brasileira (CARVALHO; WONG, 2008).

Com o envelhecimento populacional conseqüentemente houve o aumento da expectativa de vida das pessoas. Minayo (2012) destaca que no início do século XX a esperança de vida da população brasileira não ultrapassava os 33,5 anos de idade. Em 2009, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta população atingiu 73 anos, sendo 76,5 anos para mulheres e 69 anos para homens.



Veras (2003) ressalta que o aumento de idosos na população reflete quanto à utilização dos serviços de saúde, pois um número maior de problemas crônicos exige tratamentos de alto custo, que englobam tecnologias avançadas para a prestação de um cuidado adequado. Em geral, as doenças nos idosos além de crônicas, são múltiplas e duram muitos anos, as quais exigem acompanhamento médico constante e medicamentos contínuos.

De acordo com Camarano (2006), as principais doenças crônicas que acometeram os idosos no Brasil, entre os anos de 1998 e 2003 foram: doenças de coluna, hipertensão, artrite ou reumatismo, doenças cardíacas, depressão, dentre outras.

Com o aumento destas doenças, as internações hospitalares também ocorrem com maior frequência e a ocupação nos leitos por estas pessoas torna-se mais prolongada quando comparada a outras faixas etárias (VERAS, 2009). Segundo Chaimowicz (2006), dentre as principais causas de internação entre os idosos as doenças respiratórias destacaram-se, seguidas de insuficiência cardíaca, doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração e doenças hipertensivas. Esta realidade atingiu tanto homens quanto mulheres.

Conforme Rodrigues et al. (2007), os dados demográficos mostram a necessidade urgente dos gestores e políticos brasileiros observarem o panorama dessa transição, e, em conjunto com a sociedade, num curto espaço de tempo, discutirem as políticas públicas de atenção ao idoso. Estas devem ser implementadas em todas as esferas sociais, por técnicos e profissionais que atendem essa parcela populacional, particularmente os da área de enfermagem.

Diante da realidade do envelhecimento populacional, das mudanças no perfil de saúde da população, da necessidade de melhorias das ações em saúde e pela garantia dos direitos dos idosos, surgiram as políticas públicas destinadas a esta faixa etária, em especial, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

3.2 A Atuação da Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso: possíveis ações segundo as diretrizes existentes na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

A Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) foi anunciada em 1999, e determinou que o Ministério da Saúde promovesse a criação ou a readequação de projetos, planos e atividades conforme as diretrizes nela estabelecidas. Posteriormente, através da ampliação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi possível identificar a presença de famílias e idosos frágeis, concomitante com a recente introdução das Redes Estaduais de Assistência à Saúde



do Idoso, no qual foi imprescindível a readequação da PNSPI, fato realizado em 2006 (BRASIL, 2006).

Reafirmando, a finalidade da PNSPI é a recuperação, a promoção e manutenção da independência e autonomia dos idosos, realizando medidas de saúde de modo coletivo e individual com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, tendo como público alvo pessoas com 60 anos de idade ou mais (BRASIL, 2006).

Neste contexto, a enfermagem na atenção à saúde do idoso configura-se numa área de conhecimento necessária ao conjunto dos programas de saúde para a população geral, constituindo-se um desafio para estes profissionais ultrapassarem da abordagem clínico-curativa, para uma atuação com postura multiprofissional e interdisciplinar (VEIGA; MENEZES, 2008).

Na área da saúde, a enfermagem tem contribuído na abordagem do cuidado ao idoso, nos seguintes aspectos: capacidade funcional, independência e autonomia, fragilidade, avaliação cognitiva, engajamento social, qualidade de vida, promoção de saúde, prevenção de doenças; sobre as condições crônicas de saúde, situações de urgências e emergências e na atenção domiciliar (RODRIGUES et al., 2007).

A enfermagem gerontológica tem o objetivo de acolher e cuidar da população idosa, considerando sua totalidade biopsicossocial. Propõe ainda dar suporte à sua família e comunidade na compreensão do processo de envelhecimento como parte integrante do ciclo da vida, visando à promoção da saúde e da qualidade de vida (CIRILO; AFFONSO; HORTA, 2010).

Considerando a amplitude das ações possíveis de serem realizadas pelo profissional da enfermagem frente à saúde do idoso, destacaram-se abaixo as diretrizes da PNSPI como norteadoras de tais ações:

3.3.1 Promoção do envelhecimento ativo e saudável

O envelhecimento ativo é uma meta em todas as ações de saúde, ele é definido como a manutenção da capacidade funcional e da autonomia. A base do envelhecimento saudável se norteia pelo reconhecimento dos direitos dos idosos e nos princípios de independência, dignidade, participação e assistência à auto realização (BRASIL, 2006).

No que diz respeito a esta diretriz, destacamos alguns dos seus objetivos principais:



Prevenir acidentes no domicílio e em lugares públicos, entre eles quedas e atropelamentos (BRASIL, 2006).

Pode-se sugerir que os profissionais de saúde devem orientar os idosos a adotar atitudes saudáveis que podem prevenir as quedas. Algumas dessas atitudes podem ser elencadas como: realização de atividade física regular, consultas para avaliação dos níveis de pressão arterial e uso de medicamentos e os cuidados com o ambiente em que o idoso vive (MACHADO et al., 2009). O profissional de enfermagem pode participar de forma ativa no desenvolvimento destas atitudes.

Incentivar a participação dos idosos em movimentos sociais como atividades físicas, grupos de terceira idade, criar conselhos de saúde para que os idosos possam ser ouvidos e questionar sobre seus direitos (BRASIL, 2006).

De acordo com o estudo de Bittar e Lima (2011), com a participação em grupos os idosos tiveram a possibilidade de resgatar valores e sentimentos que nesta idade às vezes são esquecidos, como a manutenção de vínculos afetivos entre eles e entre os profissionais de saúde, mais motivação para com a vida, melhora da autoestima e melhora de aspectos relacionados à saúde, fatores que juntos são importantes quando pensamos em qualidade de vida na velhice.

A enfermagem possui um importante poder de criatividade na execução do cuidado, tanto individual quanto em grupo, utilizando estratégias que favoreçam a alegria, o bem-estar e a felicidade. Nesse sentido, estratégias devem ser estimuladas, para a promoção da saúde, em especial, na terceira idade (VICTOR et al., 2007).

Abranger ações de reabilitação da pessoa idosa na atenção primária de forma que haja intervenção no processo que inicia a dependência funcional (BRASIL, 2006).

A reabilitação da capacidade funcional comprometida com foco especial na reabilitação precoce, ou seja, prevenir a evolução e recuperar a perda funcional incipiente, de forma a evitar que as limitações da capacidade funcional avancem. Para tanto, será necessário o envolvimento de uma equipe multiprofissional, dentre esta equipe destaca-se o enfermeiro (RODRIGUES et al., 2007).

A contribuição da interdisciplinaridade para a enfermagem advém não só para eliminar as barreiras profissionais entre as disciplinas que contribuem para o desenvolvimento de pesquisas, mas também provocam reflexões entre as pessoas que nela atuam, de modo a buscar alternativas para se conhecer melhor o idoso, sem esquecer as diversidades de relações que os cercam da vida familiar, social, cultural e biológica (CAMACHO, 2002).



Empregar promoção à saúde em todas as faixas etárias (BRASIL, 2006).

A promoção da saúde é vista como um processo de capacitação da comunidade, visando à melhoria de suas condições de vida e saúde, suas ações resultam da combinação de ações do Estado nas respectivas políticas públicas de saúde; das ações comunitárias; de ações dos próprios indivíduos, para o desenvolvimento das suas habilidades e de intervenções para as ações conjuntas intersetoriais (SANTOS et al., 2008).

Com o envelhecimento populacional há necessidade de uma visão mais ampla dos profissionais de saúde em relação ao processo saúde-doença, o que exige da enfermagem uma aproximação e o conhecimento dos campos da promoção de saúde.

3.3.2 Atenção integral e integrada a saúde da pessoa idosa

A saúde da pessoa idosa tem como foco a atenção integral que dever ser constituída por modelos traçados na linha de cuidados, com ênfase no usuário, fundamentada nos seus direitos, prioridades, preferências e habilidades, possibilitando o acesso dos idosos em todos os níveis de atenção (BRASIL, 2006).

Na atenção básica, é necessária a junção de mecanismos que promovam a qualidade e resolução para a atenção à pessoa idosa, envolvendo profissionais da saúde da família, abrangendo a atenção ambulatorial e domiciliar, utilizando instrumentos técnicos, uma avaliação psicossocial e funcional (BRASIL, 2006).

O atendimento ao idoso deve visar não somente o controle da doença, mas incluir a avaliação da sua capacidade funcional, por isso, a avaliação integral dos pacientes idosos ajuda a identificar em um grupo quais são os idosos mais suscetíveis a doenças (GUERRA; CERQUEIRA, 2007).

A sistematização da assistência da equipe de enfermagem pode ser desenvolvida de forma criteriosa, através da formulação de um plano de cuidados, a fim de identificar os idosos com maiores riscos, por exemplo, de dependência, proporcionando assim um melhor atendimento e cuidado ao idoso.

3.3.3 Estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção

Segundo Grossi e Guilamelon (2006), a intersetorialidade pode ser definida como a articulação de sujeitos de diversos setores sociais e, portanto, de saberes, poderes e vontades



diversas, cujo objetivo é enfrentar problemas complexos. Ela corresponde a uma nova forma de governar, de trabalhar e de construir políticas públicas que pretende superar a fragmentação dos conhecimentos e das estruturas sociais para produzir efeitos mais significativos na saúde da população.

O cuidado quando é organizado de forma intersetorial evita ações duplicadas, distorções e fortalece a solidariedade. Toda ação de intersetorialidade deve ser implementada e promovida visando à atenção integral à saúde do idoso, considerando as necessidades e as características locais (BRASIL, 2006). A enfermagem poderá realizar parcerias com outros setores além da área da saúde, para fortalecer as ações oferecidas aos idosos.

Grossi e Guilamelon (2006) ressaltam que no mundo atual, não cabe resolver uma situação isolada e ir somando soluções para resolvê-la, mas promover uma interação entre as partes e desta forma conferir maior integridade, equidade e dignidade ao cuidado de saúde do velho. A intersetorialidade é uma inovação para a assistência à saúde da população, em especial do idoso, esta requer da área da saúde não somente iniciativas, mas, sobretudo receptividade.

3.3.4 Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa

Existem formas de financiamento que não estão regulamentadas e estas deverão ser pactuadas entre municípios, estados e distrito federal, a fim de melhorar a qualidade da atenção prestada ao idoso. Os mecanismos dos financiamentos devem se basear nos programas ascendentes que valorizam o cuidado humanizado ao idoso (BRASIL, 2006).

Para realizar esta pactuação, existem alguns itens que são prioritários, como fornecimento de materiais, suporte na atenção, prioridade na atenção domiciliar, fornecimento de recursos para a adequação física dos serviços do SUS, recursos para capacitação técnica dos profissionais de saúde na atenção ao idoso, divulgação e informativos sobre a PNSPI, protocolos, normas operacionais, manuais para profissionais, usuários do SUS e gestores, determinar critérios de estrutura, resultados e processos, visando melhorar o atendimento prestado a pessoa idosa (BRASIL, 2006).

A equipe de enfermagem poderá desenvolver ações centradas em tais itens, cujo foco será a melhoria da qualidade da atenção à saúde do idoso. Destacam-se as ações na atenção domiciliar.



Segundo Rodrigues et al. (2007) a capacitação tentará preparar os recursos humanos para a operacionalização de um conjunto básico de atividades, tais como a prevenção de perdas, a manutenção e a recuperação da capacidade funcional e o controle dos fatores que interferem no estado de saúde da população idosa.

3.3.5 Estímulo à participação e fortalecimento do controle social

As conferências municipais e estaduais de saúde são muito importantes e a participação nestas ações sociais deve ser estimulada, principalmente quando se trata de temas relacionados à população idosa. Deve-se incluir o estímulo dos idosos na criação e no controle das ações determinadas nessas conferências (BRASIL, 2006).

Deve-se implantar e estimular vínculos entre os serviços de saúde e seus usuários, privilegiando a família e a comunidade, possibilitando condições para efetivar a participação e o controle social da população idosa (BRASIL, 2006). A equipe de enfermagem pode incentivar a participação dos idosos nas tomadas de decisões, através da abertura de espaços públicos nos grupos da terceira idade e no próprio Conselho Municipal de Saúde e do Idoso.

3.3.6 Divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS

As medidas que podem ser realizadas para divulgar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa compreendem em incluir esta política nas atividades de comunicação do SUS, por exemplo: produzir materiais de divulgação (vídeos, folhetos, cartazes), promover ações de divulgação da atenção à saúde do idoso, respeitando pontos específicos de cada região, apoiar as ações inovadoras em diferentes linguagens culturais (BRASIL, 2006).

Além disso, deve articular-se, incentivar e identificar a educação popular, a comunicação e a informação sobre a atenção a saúde dos idosos, fornecer apoio financeiro e técnico para projetos com objetivo de qualificação de profissionais que trabalham na Estratégia de Saúde da Família e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde para fornecerem informações relativas à atenção à saúde do idoso (BRASIL, 2006).

O profissional de enfermagem poderá atuar nestes campos citados, e principalmente divulgar a PNSPI através dos recursos descritos.



3.3.7 Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa

Trata-se de facilitar medidas que promovam a cooperação nacional e internacional de experiências na área do envelhecimento que foram bem sucedidas, relacionadas à educação, pesquisas, formação técnica e atenção à saúde dos idosos (BRASIL, 2006).

O profissional de enfermagem poderá realizar uma busca por experiências nacionais e internacionais em relação à atenção à saúde do idoso que foram bem sucedidas e implantar em seu local de trabalho, de acordo com a realidade e a necessidade de cada região.

3.3.8 Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas

Apoiar pesquisas e estudos que possam melhorar a qualidade da atenção à saúde do idoso, estabelecendo redes de apoio com instituições formadoras de opinião, apoiando estudos relacionadas à saúde das pessoas idosas no Brasil, desenvolver um banco de dados de pesquisas sobre envelhecimento que sejam internacionalmente ligados (BRASIL, 2006), também são metas desta política. Além disso, deve-se incentivar a capacitação dos profissionais de enfermagem na área de Gerontologia.

Veiga e Menezes (2008) concluíram em seu estudo que a publicação na área de enfermagem e atenção à saúde do idoso ainda é limitada, e sugere a necessidade de produção de conhecimentos nesta temática, pois, para dar visibilidade a esta, faz-se necessário o reconhecimento e a consolidação desta especialidade enquanto área de atuação profissional.

Conclusão

Diante do aumento do número de idosos e com o objetivo de proporcionar melhorias nas condições de vida e saúde dos mesmos, surgiram as políticas públicas destinadas a esta faixa etária, que foi um grande passo para garantir os seus direitos. Destacou-se no presente estudo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que definiu em suas diretrizes as ações de saúde a serem desenvolvidas às pessoas com 60 ou mais anos de idade.

As diretrizes existentes na PNSPI vão em busca da promoção do envelhecimento saudável, da atenção integral a saúde da pessoa idosa, do estímulo as ações intersetoriais, do provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção a saúde do idoso, do



estímulo a participação e fortalecimento do controle social, da divulgação e informação sobre a PNSPI para os profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, da promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção a saúde do idoso e no apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas no que se diz respeito a esta temática (BRASIL, 2006).

O enfermeiro é um profissional que atua diretamente na realização das ações voltadas para a saúde do idoso, por isso, torna-se importante o conhecimento de estratégias amplas que visam a melhoria da qualidade de vida, a autonomia e independência destas pessoas. Considerou-se como guia das possíveis ações a serem realizadas as diretrizes existentes na PNSPI.

Conclui-se, que o enfermeiro junto a uma equipe interdisciplinar poderá atuar em todas as diretrizes descritas na PNSPI, sendo assim, esta poderá ser usada pelos profissionais de enfermagem como um instrumento para guiar as ações de saúde a serem realizadas aos idosos.

Referências

BITTAR; C.; LIMA, L. C. V. O impacto das atividades em grupo como estratégia de promoção da saúde na senescência. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.14, n.4, p.101-118, 2011.

BRASIL. **Portaria nº 2.528** de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2012.

CAMACHO, A. C. L. F. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.229-233, mar. 2002.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 88-105.

CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 597-605, mar. 2008.



CHAIMOWICZ, F. Epidemiologia e o envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 106-130.

CIRILO, A. C.; AFFONSO, B. D.; HORTA, H. H. L. A enfermagem na promoção do envelhecimento saudável: preparo do idoso e sua família. **Investigação**, v. 10, n. 1, p. 19-25, 2010.

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.24, (SupII), p.3-6, 2002.

GROSSI, P. K.; GUILAMELON, L. F. Intersetorialidade na política de saúde do idoso. **Revista Virtual Textos & Contextos**. n. 6, p.1-9, dez. 2006. Disponível em: http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/programas/sad/forum/saude_do_idoso_e_intersetorialidade.pdf Acesso em: 18 ago. 2012.

GUERRA, I. C; CERQUEIRA, A. T. A. R. Risco de Hospitalizações repetidas em idosos usuários de um centro de saúde escola. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p. 585-592, mar. 2007.

MACHADO, T. R. et al. Avaliação da presença de risco para queda em idosos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.1, p. 32-38, 2009.

MINAYO, M. C. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, 208-209, fev. 2012.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Texto Contexto -Enfermagem**, Florianópolis, v.16, n.3, p.536-545, jul. 2007.

SANTOS, S. S. C. et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.21, n.4, p.649-653, jun. 2008.

VEIGA, K. C. G.; MENEZES, T. M. de O. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.42, n.4, p.761-768, 2008.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.705-715, mai/jun. 2003.



VERAS, R. Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p. 2463-2466, out. 2007.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.3, p.548-554, 2009.

VICTOR, J. F. et al. Grupo feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n.4, p.724-730, 2007.